

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO E DE BAIXO PESO NA UNIDADE HOSPITALAR



<https://doi.org/10.22533/at.ed.319112507033>

Data de aceite: 13/03/2025

Micaelly Targino Andrade da Silva

Cecília Targino da Silva

Micael Targino Andrade da Silva

Thais Monara Bezerra Ramos

José Uilson Ferreira Galindo Júnior

RESUMO: Introdução: O parto prematuro é definido como o nascimento precocemente, no período de 22 e 36 semanas. Para o RN prematuro é necessário um ambiente adequado para o tratamento, sendo necessária a permanência no meio hospitalar. Compete a equipe de enfermagem ofertar um ambiente favorável com recursos necessário aos cuidados da criança em quanto seu internamento hospitalar.

Objetivo: Sintetizar através da literatura o cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro e de baixo peso, na unidade hospitalar.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura realizada em sites de credibilidade, resgatando artigos que contemplem a temática, posteriormente foram analisados e interpretados á luz da literatura. **Resultados e Discussão:** A equipe de enfermagem possui um papel

muito importante no cuidado com a criança prematura, principalmente pelo grande desafio que é atender as particularidades e cuidados que este precisa, evitando intercorrências que possa causar danos ao seu desenvolvimento e ao tardiameto da alta. O método canguru tem o intuito de assegurar ao recém-nascido de baixo peso um contato pele a pele com a mãe de meneira segura, favorecendo uma assistência perinatal humanizada.

Considerações Finais: A equipe de enfermagem deverá oferta um cuidado integral ao recém-nascido prematuro e com baixo peso ao nascer, dessa forma, é necessário que o profissional de saúde forneça informações e apoio de maneira individualizada, respeitando a história e necessidades de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido. Prematuro. Assistência à Saúde. Enfermagem neonatal.

INTRODUÇÃO

Em tempos remotos, as investigações em saúde, o incremento da tecnologia e a queda nos índices de mortalidade infantil contribuíram para

o avanço da assistência à saúde de recém-nascidos. Pois tem sido uma preocupação constante dos órgãos de saúde sobre as condições de nascimento das crianças prematuras, as denominadas crianças pré-temo e de baixo peso, as quais tem sido estudadas em diferentes perspectivas na busca por redução dos fatores de riscos para os problemas neonatais (Brasil, 2021).

O parto prematuro é definido como o nascimento antes do tempo, ou seja, crianças nascidas antes do tempo necessário. A característica mais utilizada para classificá-lo é de acordo com o nascimento a partir de 22 semanas até 36 semanas de idade gestacional (Silva, 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016) o Brasil está entre os dez países com taxas mais elevadas da prematuridade, sendo responsáveis por 60% dos nascimentos prematuros do mundo. Dentre as causas apontadas na literatura, a primiparidade e a idade materna, seja menor que 16 anos, ou maior que 40, tem sido os principais fatores para a elevação desse índice (Silva, 2019).

Em conformidade com Santos *et al.*, (2021), ressalta que o atendimento prematuro necessita de uma equipe multiprofissional treinada, tendo como importância a avaliação dos pacientes internados e se irão necessitar de uso de ventilador mecânico para auxiliar na respiração. A equipe é composta por médico, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas especialistas na área.

Portanto, Carvalho *et al.*, (2021) defende que o recém-nascido (RN), devido suas condições permaneça no ambiente hospitalar, pois é o lugar adequado para que se desenvolva e receba a assistência e tratamento condizente com suas condições, favorecendo seu crescimento. Assim, o enfermeiro promove essa adaptação que é feita através da observação do quadro clínico, manutenção do equilíbrio térmico luz, umidade, na monitoração dos sinais vitais, som e estímulos cutâneos e analisando a evolução desse RN.

Neste sentido, o enfermeiro, através de suas práticas tem um papel fundamental no processo de cuidado para a saúde da população. Seu trabalho envolve conhecimentos técnicos e científicos que possibilitam ofertar ao público cuidados necessários para a prevenção, promoção e manutenção da saúde. Por isso, a assistência de enfermagem é essencial em todos os âmbitos da saúde, bem como em todas as fases da vida do indivíduo (Gomes, 2021).

No que se refere a assistência pediátrica aos recém-nascidos prematuros, a enfermagem tem como principal finalidade eliminar os fatores que podem causar estresse e dor, bem como sequelas biológicas, psíquicas e sociais, além de favorecer os aspectos que auxiliem no desenvolvimento da criança, realizando o acompanhamento, as orientações e realizando os procedimentos necessários para o crescimento saudável, com base nas necessidades clínicas extremamente importantes da criança (Santos, *et al.*, 2021).

É de grande importância o papel da enfermagem pediátrica no desenvolvimento e cuidado com a criança. O médico pediatra Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo foi

considerado o “pai da pediatria”, no qual institucionalizou um espaço específico para o atendimento das crianças, além de ter formulado um plano de ensino para uma área que ainda não existia, ou seja, além dele ter desenvolvido a assistência infantil, ele criou a primeira geração de pediatras no Brasil (Venâncio, 2023).

Santos *et al.*, (2021), expõe que a assistência ao recém-nascido tem um papel crucial, pois a partir desse cuidado é possível perceber as condições clínicas e algumas patologias, que quando observada precocemente poderá favorecer o cuidado a saúde, promovendo uma vida mais saudável. Um bom atendimento para o bebê pode ajudar a reduzir a taxa de mortalidade e diminuir riscos de doenças futuras, como a Diabete Melittus.

O método Canguru trata-se de cuidados ofertados ao recém-nascido, realizando manejo com base nas necessidades do bebê, como a redução do tempo de internação, cuidados voltados a redução de dor e estresse, além de assistência as famílias promovendo vínculos entre bebê/mãe/pai, orientar e estimular o aleitamento materno e apoio mesmo após a alta hospitalar (Nunes, 2022).

Considerando a fragilidade do recém-nascido prematuro, é fundamental iniciar o processo de assistência o mais rápido possível, e além de cuidados com a redução de dor, estresse e demais problemas que podem ocorrer, introduzir a alimentação é necessário para o desenvolvimento do bebê. Neste sentido, o aleitamento materno é ideal, visto que contém todos os nutrientes que o RN precisa para se desenvolver, e ainda contribui para a redução de risco de desenvolver algum problema gastrointestinal decorrente de intolerância a alguma substância da fórmula (Dias; Hoffmann; Cunha, 2023).

De acordo com Silva, (2019), o profissional enfermeiro consegue atender algumas particularidades do recém-nascido prematuro na assistência prestada, como apnéia, a alimentação de acordo com a especificidade, fragilidade da pele, ossos e sistemas do corpo, como o imunológico, respiratório, gastrointestinal e nervoso.

O interesse pela temática partiu da necessidade de oferecer mais dados científicos acerca da assistência do enfermeiro ao recém-nascido prematuro, que é de baixo peso. Embora seja bastante difundido e implementado esta temática, é necessário atualização constante devido a amplitude do tema.

Neste sentido, o objetivo deste estudo implica, em sintetizar através da literatura o cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro e de baixo peso, na unidade hospitalar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, trata-se de uma revisão de literatura, sendo esse tipo de pesquisa elaborado utilizando material já publicado, com base em fontes literárias, retirados de materiais digitais ou impressos. Esse tipo de pesquisa possibilita o acesso do investigador uma ampla gama de informações que irão contribuir para a realização do estudo (Gil, 2022).

A revisão da literatura, foi realizada a partir de publicações científicas de enfermagem indexadas na base de dados do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2020 e 2024. Utilizou-se para a pesquisa os seguintes DESCs, Recém-Nascido prematuro, Assistência a Saúde e Enfermagem neonatal.

Como critérios de inclusão, foram aceitos os documentos completos, que tenham em seu título pelos menos dois descritores, e que contemple o conteúdo estudado. Foram excluídos os documentos anteriores a 2020, incompletos e que não contemplaram a temática deste estudo.

Posteriormente os dados foram coletados, analisados e interpretados à luz da literatura para compor o estudo em tela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O parto prematuro, é aquele que acontece entre 20 e 37 semanas e pode ocorrer por dois fatores, de forma espontânea ou por indicação médica. O espontâneo ocorre decorrente da ruptura da membrana anterior ao término da gestação, e eletivas quando é necessário e por causa de alguma intercorrências com a mãe e/ou com o feto. Além disso, dependendo da idade gestacional, é classificada como prematuridade extrema, se acontecer entre as 22 e até 28 semanas, severa é aquela que ocorre após 28 e menos de 32 semanas, por fim a moderada, que acontece entre 32 e menos de 37 semanas (Turbano *et al.*, 2024).

Os fatores que podem influenciar no crescimento do feto nascido prematuro, podem ser caracterizados pelo peso ao nascer, idade gestacional, patologias, fatores hereditários e ambientais, ingestão de calorias. Esses fatores irão impactar no crescimento e desenvolvimento do bebê, e podem ocasionar complicações a curto e longo prazo. A exemplo disso, é que os prematuros ainda não têm todas as condições necessárias para a vida fora do útero, e todos os órgãos estão sujeitos a complicações, como o sistema respiratórios, gástrico, cardiovascular, renais, neurológicos, cerebrais, entre outros. Os ossos, dentição e face também são afetados necessitando muitas vezes de intervenções. Por isso, esses pacientes precisam de uma atenção especial para que consigam se desenvolver adequadamente até conseguir alcançar a autonomia (Spezzia, 2020).

Considerando que mesmo as mães realizando as consultas de pré-natal e todas as orientações, o parto prematuro pode acontecer, observado esse evento, torna-se necessário a criação de rede de apoio para auxiliar o desenvolvimento do bebê, evitando a mortalidade por falta de cuidado específico.

O Método Canguru surgiu na Colômbia, no final da década de 70, e tinha por finalidade colocar mãe e bebê em contato direto, através da pele de ambos, para melhorar a assistência oferecida. Foi no Estado de Pernambuco-Brasil, que este método passou a ser reconhecido através do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

(IMIP), na época, denominado “Enfermaria Mãe Canguru”. Este método subdivide-se em acompanhamento do recém-nascido (RN) na Unidade de cuidado Intermediário Neonatal, depois vem a participação dos genitores no cuidado na unidade de cuidado neonatal e por último, o acompanhamento domiciliar onde o acompanhamento acontece tanto no hospital quanto na Atenção básica, intercaladamente (Matozo, 2021).

Segundo Konstantyner *et al.*, (2022), o método canguru possui etapas em sua realização sendo elas:

- 1ª etapa - Pré-natal da gestante de alto-risco, com orientações, parto e internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde ocorre o contato inicial entre a família e o recém-nascido para que conheçam as práticas assistenciais e os serviços neonatais que serão realizados.
- 2ª etapa – Transferência do recém-nascido para a Unidade de Cuidado Intermediária Neonatal, Método Canguru, nesta fase o RN precisa estar clinicamente estável, pesando no mínimo 1.250 gr., nutrição enteral plena e mãe com disponibilidade de realizar os cuidados diários, e o aleitamento materno será priorizado.
- 3ª etapa – Nesta fase, onde o recém-nascido recebe a alta, será acompanhado de forma compartilhada entre a equipe especializada e a equipe da atenção básica, até atingir 2.500 gr. Contudo, a mãe e a família precisam ter confiança, segurança e as informações necessárias quanto aos cuidados para que possam seguir com os cuidados de forma adequada. É importante que o RN tenha ganho de peso diário e seja priorizado o aleitamento materno ou com substituto do leite humano.

Diante do exposto sobre a importância do método canguru, vale salientar que o profissional de enfermagem tem um papel muito singular nesse processo, visto que é ele quem estará em contato direto, oferecendo cuidado e atenção tanto ao RN quanto à família, promovendo momento de interação e vínculo entre os dois (Brito *et al.*, 2020)

Para que, consiga promover essa relação, o profissional precisa ter conhecimento acerca das Portarias do Ministério da Saúde perinatal: Nº 569/2000, Nº 1.0667/2005 e a Nº 1.459/ 2011, que trata da redução do tempo de separação entre o recém-nascido e a mãe, com o intuito de promover o controle térmico necessário, com a diminuição do risco de contrair infecções hospitalares, estresse e dor no RN, incentivar o aleitamento materno, beneficiar o desenvolvimento psicoafetivo e neurocomportamental, além de estreitar os laços entre a família e os profissional, e a diminuição de reincidências de internações (Moraes; Moura; Freitas, 2023).

Dentre as condições de saúde que favorece o recém-nascido de baixo peso e prematuro é o incentivo ao aleitamento materno, que implica em ofertar uma alimentação capaz de favorecer o desenvolvimento integral do recém-nascido sem causar problemas gastrointestinais, é importante orientar as mães sobre o aleitamento não apenas por que

contêm todos os nutrientes que o RN precisa, mas também contribui para a recuperação da mãe no pós-parto (Dias, Hoffmann, Cunha, 2023).

Os estudos de Santos e Azevedo (2016) abordam que o ganho de peso é um fator importante na melhora da criança, dessa forma o aleitamento é imprescindível, pois as mães de bebês prematuros realizam a produção de um leite especial, com maior teor proteico, referente à calorias, de sódio e menos lactose, para o bebê pré-termo, segue sendo primordial pelas propriedades imunológicas e nutritivas, bem como proporciona a melhora da coordenação, deglutição e sucção por meio de movimentos que envolvem a boca e a língua.

O desenvolvimento e crescimento dos recém-nascidos prematuros depende dos cuidados ofertados, mas também de fatores peculiares, como a capacidade de sucção que influencia na condição nutricional como no neurodesenvolvimento, demonstrando que o bebê está se desenvolvendo adequadamente. Percebe-se quando a maturação, o treino e experiências são fundamentais para uma sucção eficaz, sabendo que ela irá influenciando no sucesso da alimentação e consequentemente no ganho de peso, necessários para o desenvolvimento integral do RN (Cunha; Diniz; Barreiros, 2021).

No que se refere as tecnologias utilizadas pelos profissionais de saúde para a assistência aos recém-nascidos prematuros e seus familiares, a tecnologia leve engloba a forma da assistência, que tem trazido grandes benefícios no modo como são realizados os atendimentos. Com a tecnologia leve, os profissionais tem oferecido um atendimento mais humanizado, individualizado e pensando nos sujeitos de forma holística, com um acolhimento, gerenciamento das ações e a criação de um relacionamento interpessoal de respeito e confiança, fundamentais para a qualidade dos serviços prestados (Campagnoli *et al.*, 2023).

Os progressos científicos têm desempenhado um papel crucial na diminuição da taxa de mortalidade neonatal. Nesse contexto, o papel do profissional de enfermagem é crucial, pois ele orienta as famílias, esclarece dúvidas, estimula a participação no processo de atenção e cuidado ao recém-nascido, analisa e debate sobre o prognóstico, proporcionando um cuidado humanizado e respeitoso. Este suporte visa o desenvolvimento do neonato e a compreensão e envolvimento da família nesse processo, garantindo que os objetivos sejam alcançados de maneira segura e sem intervenções (Nascimento *et al.*, 2022).

Conforme o Ministério da Saúde, para iniciar a adaptação do recém-nascido à vida fora do útero, a equipe de enfermagem deve realizar procedimentos de lavagem, aquecimento, avaliação e oportunização precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prematuridade consiste no nascimento anterior às 37 semanas de gestação e traz consigo grandes desafios para o recém-nascido, a mãe e a equipe médica. O método

canguru tem apresentando excelente resultado e tem sido usado em vários lugares como forma de favorecer o desenvolvimento integral do recém-nascido prematuro, além de estabelecer vínculo com a mãe e com o meio ambiente.

Nesta perspectiva, a atuação de enfermagem é crucial, visto que este profissional que tem contato com a mãe e os familiares deverá orientá-los sobre a importância desse método, e como a família deve proceder para contribuir com a evolução do RN prematuro. A assistência de enfermagem perpassa do cuidar técnico, conforme preconizado nas portarias do Ministério da Saúde, o profissional precisa cuidar de todos de forma humanizada, afetuosa e oferecendo as informações e orientações necessárias para que todos possam contribuir com o desenvolvimento do recém-nascido prematuro, desde o nascimento até a alta hospitalar, visto que o prematuro precisará de cuidados mesmo depois da saída do hospital.

Neste sentido, é possível afirmar que cada vez mais a assistência de enfermagem tem assumido um papel mais amplo e importante no cuidar das pessoas. E para que a assistência seja adequada, torna-se imprescindível que o profissional esteja sempre atualizado das normativas sobre as questões que envolvem seu ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: **manual técnico**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 340 p. » <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0277773> Acesso: 03 set 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - saúde da criança. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, **Ministério da Saúde**; 2021. 72 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método Canguru: **manual da terceira etapa do Método Canguru na Atenção Básica**. Brasília, 2018.

BRITO, A.C.M. A importância da enfermagem para uma execução efetiva do método canguru, **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e30091211102, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.111102> Acesso: 12 set 2024

CAMPAGNOLI, Y.M. O impacto das tecnologias leves na assistência de enfermagem ao pré-natal, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, VOL.23(8), Americana/SP, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e13068.2023> Acesso: 03 set 2024

CARVALHO, N.A.R. et al. A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio, *Acta Paul. Enfermagem*, n. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02503> Acesso: 03 set 2024

CUNHA, M.; DINIZ, A. BARREIROS, J. Moderação e mediação na análise do padrão de sucção não nutritiva em recém-nascidos prematuros, **Millenium**, 2(nº14), 37-45. DOI:10.29352/mill0214.21339, 2021. Acesso: 01 set 2024

DIAS, A.L.P.O.; HOFFMANN, C.C.; CUNHA, M.L.C. Aleitamento materno de recém-nascido prematuro em unidade de internação neonatal, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 44:20210193, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20210193.pt> Acesso: 11 set 2024

GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa, São Paulo, **Atlas**, 2022.

GOMES, E.D. Atuação da equipe de enfermagem no manejo e avaliação da dor em recém-nascidos hospitalizados, Repositório de trabalhos de conclusão de curso, UNIFACIG, 2021.

KONSTANTYNER, T. Et al. Benefícios e desafios do método canguru como estratégia de humanização e saúde, **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 22 (1): 7-9 jan-mar., 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202200010001> Acesso: 12 nov 2024

MATOZO, A.M.S et al. Método canguru: conhecimentos e práticas da equipe multiprofissional, **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.95, n.36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1237> Acesso: 19 out 2024

MORAES, M.E.A.; MOURA, V.C.E.; FREITAS, M.C. A importância do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru, **Revista JRG de Estudos Academicos**, ano 6, v.6, n.13, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8075848 Acesso: 08 set 2024

NASCIMENTO, L.C. et al. Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro, **Brazilian Journal of Development**, v.8, n. 4, p.27036-27055, 2022. DOI:10.34117/bjdv8n4-285 Acesso: 12 set 2024

NUNES, A.M.L A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v.8.n.02.fev. 2022. doi.org/10.51891/rease.v8i2.4186 Acesso: 02 nov 2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS: cerca de 30 milhões de bebês nascem prematuros por ano no mundo [Internet]. Nações Unidas no Brasil; 2018.

OLIVEIRA AIB, Werne M, Legnaro BSC, Maraz TL, Corasini I, Petruccelli G. Visita domiciliar às mães de recém-nascidos prematuros e baixo peso. **Rev Recien**. 2021;11(36):539–50. doi: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.539-550> Acesso: 12 set 2024

SANTOS, A.L.M. et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido prematuro, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e550101321455, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21455> Acesso: 12 set 2024

SANTOS, Maria Helena; DE AZEVEDO FILHO, Francino Machado. Benefícios do método mãe canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão da literatura. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 67-76, 2016.

SANTOS, G.L.A. et al. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira, **Rev Esc Enferm USP**; 55:e03766, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766> Acesso: 10 set 2024

SANTOS, T.C.; OLIVEIRA, A.C.D. Suporte da enfermagem nos cuidados ao recém-nascido, **Revista Saúde dos Vales**, ISSN: 2674-8584, v. 1, n.1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/251> Acesso: 10 set 2024

SILVA, R.M.M. et al. The vulnerabilities of premature children: home and institutional contexts. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 4):e20190218. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0218>. PubMed PMID: 32965406. Acesso: 08 set 2024

SILVA, H.L.L. et al. Maternal perception regarding the use of the kangaroo method: an integrative review. **RSD [Internet]**. 2020 [cited 2023 Sep 25];9(7):e886975146. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5146> Acesso: 16 set 2024

SOUZA, V.R., et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paul Enferm.** 2021;34:eAPE02631. doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>. Acesso: 12 set 2024

SPEZZIA, S. Maloclusão e prematuridade ao nascimento, Journal of Oral Investigations, Passo Fundo, vol. 9, n. 1, p. 67-81- ISSN 2238-510X, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18256/2238-510X.2020.v9i1.2805> Acesso: 10 out 2024

TURBANO, M.E.N. et al. A prematuridade e seus fatores associados: uma revisão narrativa de literatura, **Revista Científica Multidisciplinar**, ISSN 2675-6218, e565342, v.5, n.6, 2024.

VENÂNCIO, K.R.F. CENTRO DE PEDIATRIA HUMANIZADO DE CATALÃO: Nova proposta para um Centro de Atenção às crianças e adolescentes de Catalão GO, **TCC**, UNA, 2023.